

FELICIDADE TAMBÉM É CONTEÚDO

Raquel Santos Costa

(Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói, raquellivros@yahoo.com.br)

O presente trabalho é um relato de experiência em atividades de Articulação desenvolvidas na Escola Municipal Ernani Moreira Franco, com alunos do 1º segmento do Ensino Fundamental, Educação Infantil ao 5º Ano. São atividades de leitura de livros, textos, poemas, escrita, expressão oral e corporal, criação, músicas, jogos educativos, brincadeiras e incentivo à escuta, em construção simultânea com a amizade, o respeito e a felicidade. Como respaldo teórico, temos principalmente os estudos da linguagem de Eni Orlandi e o pensamento de Paulo Freire. As atividades respeitam a infância, exercitam a reflexão, a leitura e a humanização, para que os alunos se sintam membros importantes no grupo, protagonistas nos meios em que estão inseridos e em suas vidas.

Palavras-chave: Leitura, Articulação (Ensino), Infância, Pedagogia da Infância.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta as experiências desenvolvidas nas Aulas de Articulação com alunos do 1º Segmento do Ensino Fundamental – Educação Infantil ao 5º Ano - da Escola Municipal Ernani Moreira Franco, na Cidade de Niterói-RJ. A escola é situada em uma localidade conhecida como Comunidade do Bonfim e atende alunos de localidades próximas, como o Caramujo e a Caixa D'Água. Os alunos são de classe popular menos favorecida e são bem receptivos às atividades escolares; no entanto, muitos alunos apresentam a escuta muito pouco aprimorada, só ouvem se o professor falar muitas vezes, ou falar em um tom mais alto. A comunidade traz uma crença de que as crianças só escutam na base do “grito e do tapa”. É comum ver as mães gritarem e sacudirem as crianças no entorno da escola.

A Escola é uma Instituição muito importante para essa comunidade e adjacências, pois é um espaço amplo e representa o novo, uma possibilidade liberdade, alegria, crescimento e transformação para as crianças. A maioria delas não tem quintal em casa para brincar e extravasar a energia. Com a falta do brincar, a motricidade fica afetada e a ação motora precisa ser estimulada, então, o andar, o rodar e o engatinhar são fundamentais para o desenvolvimento infantil. É interessante como as crianças, quando estão livres e acolhidas num ambiente seguro, escolhem a posição fetal e, através do brincar, desenvolvem a capacidade de aprender com os recursos próprios. O espaço escolar torna-se, então, um ambiente libertador. Felizmente a escola tem um espaço com terra e grama, uma quadra de esportes, um refeitório, salas de aula amplas e

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

arejadas, um laboratório de informática, ou seja, uma sala contendo doze computadores, três mesas com quatro cadeiras, uma estante com livros de literatura, enciclopédias, dois cestos com brinquedos, colchonetes e um colchão, uma máquina de massagem, um espelho de 90x185, algumas fantasias e um violão.

As atividades de articulação são desenvolvidas nesse laboratório de informática, que pode ser considerado um espaço criativo; mas também podem acontecer ao ar livre, na quadra, e mesmo que faça parte da atividade uma pintura com guache, a confecção de um objeto com argila ou uma imitação de animais ou brincadeira de roda, sempre a origem é um livro, uma lenda, um poema. Ou seja, a leitura em diferentes formas, pois acreditamos que a leitura se faz presente quando tratamos de linguagens, que envolvem as nossas experiências e perspectivas materializadas nas múltiplas formas de expressão, quer seja na forma escrita, oral ou em uma imagem. É importante lembrar que também é feito um registro por escrito, visto que leitura e escrita devem caminhar juntas e são tarefas fundamentais da educação formal.

A leitura da palavra escrita é um marco cultural das sociedades letradas. E acreditamos que a leitura vai além da palavra escrita e pode se configurar uma teia que envolve a aquisição de novos conhecimentos, uma prática de cunho humanista e também um elo entre a cultura e a história. E, a cada momento histórico, surgem inúmeras possibilidades de leitura, para o desenvolvimento cultural ou para o crescimento intelectual dos alunos, porque estamos em uma sociedade letrada.

A leitura é por nós concebida como uma prática social, cultural e histórica, considerando que as palavras vêm carregadas de sentidos na interação e reflexão sobre o mundo. Então, a leitura transcende os parâmetros formalizados pela instituição escolar. Sendo assim, compartilhamos o conceito de leitura de Eni Orlandi, numa abordagem discursiva em que:

A leitura é um ato cultural em seu sentido amplo, que não se esgota na educação formal tal como esta tem sido definida. Deve-se considerar a **relação entre o leitor e o conhecimento**, assim como sua **reflexão** sobre o mundo. (ORLANDI, 1996, p. 210. Grifos nossos).

Eni Orlandi apresenta um conceito de leitura que evidencia a relação entre a produção de sentidos e a historicidade do texto e considera, inclusive, a leitura existente na oralidade, visto que para essa abordagem discursiva, toda expressão de linguagem envolve leitura. Na perspectiva discursiva, tanto a leitura quanto a escrita fazem parte do processo de instauração dos sentidos

(ORLANDI, 2012). Com esse olhar para a leitura, incentivamos que o aluno compartilhe a experiência do fim de semana, ou uma notícia, um acontecimento, uma leitura. O aluno sente-se à vontade para trazer a fotografia do irmãozinho que nasceu, para mostrar a blusa nova, uma ferida inflamada, para ler o poema que escreveu. Esse olhar amplo e acolhedor da leitura, também permite que o aluno participe somente com a observação direta, quietinho, deitado no colchonete e combine a melhor forma de apresentar a produção escrita ou artística.

Ao tratar a leitura em sua amplitude humanitária e intelectual, esperamos que os alunos leiam mais, escrevam textos coerentes e brinquem para resgatar um pouco da infância que lhes é tão roubada; isto é, que a criança tenha o direito de brincar - inclusive com o livro - porque as brincadeiras resgatam a cultura, estimulam a imaginação, a criatividade, a desinibição, a oralidade e a mudança de comportamento, tanto no que diz respeito ao relacionamento com o outro, como no autoconhecimento.

O sentimento de liberdade possibilita que a criança desenvolva o respeito, a criação, a troca de experiências, a cooperação e sintam-se empoderada, protagonista de suas atitudes e ações; e tudo isso é uma grande leitura, a leitura de mundo, a “boa leitura que inspira ações, discursos, comportamentos e, enfim, outros escritos”, uma possibilidade de humanização, como nos lembra Paulo Freire (2012, p.59).

2. METODOLOGIA

As aulas são uma vez por semana, 90 minutos com cada turma. A aula é subdividida em grupos e atividades, momentos. Assim, os alunos já escolhem a mesa da leitura, da pintura, da escrita, os brinquedos, o computador... E vão passando pelas atividades. Na hora da história, todos ficam em círculo para ouvir a história, fazer comentários, contar para a turma o que desejam compartilhar, poesias próprias, fatos ocorridos na vizinhança ou no bairro... Muitas vezes, os alunos também gostam de contar histórias ou ler para a turma. Em se tratando do compartilhamento, esclarecemos que ele não é apenas para as redes sociais, então, os assuntos são diversos, tais como: uma notícia, um poema, dança... Os alunos da educação infantil intitulam “olha o que eu sei fazer” para apresentarem uma pirueta, ou a imitação de um personagem. Quase sempre, a produção escrita é levada para ser feita em casa, pois requer um tempo maior para refletir, escrever e reescrever. Ao recolhermos a escrita, devolvemo-la em forma de texto ou poema, com fotocópias para toda a turma, incluindo o nome do autor. É sempre motivo de muita felicidade quando o aluno vê o próprio nome como “o autor”, a turma também fica

incentivada, pois parece quase uma mágica aparecer digitado - em prosa ou poema – o que o colega falou ou escreveu. Ao fim da aula, há o momento do carinho, em que os alunos se despedem, dão abraços, os menores gostam de tirar os tênis, sempre há um colega solidário que ajuda calçá-los novamente. O fundamental na Articulação é que sempre estão presentes o respeito à criança e ao seu tempo; as atividades são desenvolvidas para que o aluno aprecie e participe do processo de construção.

Como as crianças têm muita dificuldade de escutar a fala do outro - quer seja a da professora ou de outro aluno - fazemos o trabalho de “desentupimento do ouvido”, que é uma forma de materializar a limpeza do ouvido, simulando a retirada de sujeiras que os estão impedindo de ouvir, incluindo massagem nas orelhas e em toda a região do ouvido. Algumas vezes, fazemos essa “abertura” do ouvido falando “ouvido amigo, ouvido querido, eu ouço da primeira vez, eu mereço carinho, eu dou carinho, eu mereço atenção, eu dou atenção.” Ou então, combinamos de falar como se estivessemos falando segredos. Habitualmente, as crianças ficam mais atentas.

Outra forma de buscar a conscientização da criança é incentivar que ela se olhe no espelho para conversarmos com ela, como por exemplo: “veja como você está crescendo”. “Como seu cabelo está lindo!”. Enfim, a criança em frente ao espelho, sente-se importante, com a autoestima elevada, sorri e participa da atividade com mais calma. Sempre explicamos que “cada aluno deve cuidar da sua vida!” Não há permissão para “vigiar a turma”, ou contar o que o outro fez e não há espaço para delações premiadas.

Os alunos apreciam muito as atividades com as letras de músicas escolhidas por eles. As letras das músicas são entregues com algumas palavras para serem preenchidas. Fazemos a leitura, jogral, leitura do voluntário que queira ler a parte que mais gostou. Os alunos expressam gestos de emoção, cantam, ficam felizes. E a parte escrita é feita com entusiasmo. Lembramos que escolhemos músicas que não contenham palavras de baixo calão.

RESULTADOS

O melhor resultado é ver a felicidade estampada nos rostos dos alunos! A primeira vez que os alunos da Educação Infantil viram um espelho tão grande, tiveram de lamber a imagem para acreditar que era uma imagem. As meninas adoram se maquiar em frente ao espelho... Quando notamos que o pronome pessoal “meu” era escrito com “L”, resolvemos levar mel para que as crianças provassem, e foi emocionante ouvir “meu é doce, mel é gostoso!” Brincar com o urso Panda uniformizado, é como

brincar com um amigo. Algumas vezes, por fatores diversos, o aluno está tão cansado – não dormiu, ou trabalhou à noite - que precisa de paz e descanso e essa necessidade é respeitada. E nesse caminho, torna-se mais fácil gostar de gente, de ler e de escrever, quer seja uma palavra, frase, ou texto, mas com sentido: “Meu pai me falou que meu padrasto está no mau caminho”. (Temos de ser sensíveis, além de tratar os detalhes ortográficos, acolher com um abraço).

Notamos que os alunos parecem mais calmos, já não mais brigam tanto, expressam-se com maior facilidade e estão mais abertos à leitura. Um trabalho marcante foi a atividade com o livro “O cabelo de Cora”, de Ana Zarco Câmara. Os alunos começaram a apreciar os próprios cabelos, as meninas soltaram os cabelos e a produção escrita foi muito enriquecedora, com bilhetes para Cora, a personagem do livro e também para outras meninas. Ver algumas meninas com os cabelos soltos nos foi muito gratificante. Vejamos alguns exemplos de alunos do 5º ano: “Meninas, não fiquem tristes com seus cabelos, todas têm cabelos lindos!” (Letícia); “Cora, seu cabelo é legal e bonito!” (Marlon); “Cora, eu gostaria de ter a sua bondade.” (Mirian). Quando a aluna expressa o sentimento de ter mais bondade, nos faz pensar que ela percebeu a leitura que vai além do texto escrito e da ilustração; a bondade que a personagem Cora tem com ela mesma e com a sua raça. Na história também aparece a tia, que é um laço afetivo da personagem. Outro livro “Lila e o segredo da chuva” (David Conway) também fez as crianças compreenderem mais a importância da chuva. Vejamos alguns bilhetes para Lila:

LILA, EU GOSTEI MUITO DA SUA HISTÓRIA. É MUITO INCENTIVANTE E ME ENSINOU A GOSTAR DA CHUVA.
OBRIGADO! GOSTO MUITO DE VOCÊ!
(WKELISON)

LILA, SEU PAÍS É MUITO QUENTE! EU ESPERO, LILA, QUE CHOVA MAIS RÁPIDO! (LUAN)

No trabalho com o livro “Rolando de rir”, de Ziraldo, os alunos riram bastante e alguns ficaram curiosos sobre o que seria a sopa de letrinhas. O livro traz a piada:

- Garçom, caiu uma mosca na minha sopa de letrinhas...

A curiosidade da turma foi “o que é sopa de letrinhas?” - É letrinha de macarrão! - Letrinha de macarrão? (Pedimos que pesquisassem em um supermercado e também levamos um pacote para que as crianças conhecessem as letrinhas de macarrão).

Nas entrelinhas do texto abaixo, podemos ver a “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado:

O Menino Preto

Era uma vez um menino preto, ele era um menino esperto e muito amado por todos, menos por alguns meninos brancos. Um dia os meninos brancos zoaram o menino porque ele era preto. Mas em um dia, entrou na escola uma menina preta, ela era linda e o menino preto se apaixonou por ela e ela também se apaixonou por ele, porque ele era lindo. Os dois brincavam sempre juntos, os dois namoraram e eles, quando cresceram, se casaram e tiveram um filho e foram muito felizes! Fim!

Autora: Mayara

Na atividade “O Autor é você”, colhemos textos como:

A dor de perder um irmão

A dor é muito grande! Perdi meu irmão de dezesseis anos. É muito sofrimento, o nome dele era João Vitor. A minha idade agora é 16 anos.

Autor: Miguel

Meu final de semana

O meu final de semana foi muito bom porque eu me diverti com meus primos e amigos. Eu gostei muito do meu feriado porque eu fui para a casa da minha irmã, tomei banho de piscina, brinquei muito com meus amigos, joguei bola e depois fui para a igreja tocar bateria. Gostei muito da pregação lá da igreja.

Domingo de manhã fui para a casa da minha namorada e à tardinha, voltei para casa, pois todos os dias estou ajudando meu pai na obra. Ontem houve um acidente muito feio perto do ponto de ônibus, o cara estava muito bêbado e de carro, aí ele veio e bateu na traseira do ônibus, o carro ficou todo quebrado e o cara cortou a veia e saiu muito sangue, meu primo o levou para o hospital, aí meu primo falou:
- Tira a blusa para limpar todo o sangue!

Autor: Wesley Alessandro da Silva Alves

Meu coração

Meu coração é paz e perdão
Meu coração é respeito e união
Autor: Matheus

Menino que não é pequenino

Este menino não é mais tão pequenino
Quando passa na rua todo mundo o escuta
O menino é valente igual a corrente
Que amarra o touro valente
Que arrebenta corrente de fogo ardente
E passa cantando rente e sorridente.
Autor: Alberto Ronaldo

3. CONCLUSÃO

A conclusão talvez seja uma proposta para não chegar a uma conclusão. Queremos ampliar os caminhos e as dúvidas, e prosseguir refletindo. Para ouvirmos o grito e o silêncio dos nossos alunos. Entendemos que a leitura é um espaço aberto, infinito, inconclusivo, fértil. O maior foco é o coração. As crianças são muito ávidas por atenção, tem sede de serem ouvidas, querem falar, abraçar e brincar ao mesmo tempo, os corpinhos retorcidos parecem evidenciar toda a repressão e o desprezo que, provavelmente, recebem em suas vidas.

Temos a proposta de construir marcas positivas de amor, felicidade, companheirismo e solidariedade. Queremos proporcionar um ambiente acolhedor, em condições para que a criança sintam-se livre e expresse a sua brincadeira, o seu pensar espontâneo mediado pelo professor, o adulto que sinaliza as atitudes que necessitam de reflexão. E também, valoriza e dá ênfase às atitudes positivas, como os gestos de compreensão, de humanidade, de bondade, e a fidelidade. O maior objetivo alcançado é o sorriso nos rostos das crianças, os abraços apertados.

Algumas vezes, realizamos atividades com os professores regentes e reconhecemos que precisamos envolvê-los mais nas atividades de articulação, pois a responsabilidade com os conteúdos, em alguns casos, faz com que o professor não reserve um espaço para uma brincadeira com a turma ou a dramatização de um texto, o que poderia aumentar o conhecimento a respeito da espontaneidade e dos sonhos das crianças.

Na atividade de articulação, ambiciona-se construir uma tarefa de humanização com alunos, professores e funcionários da unidade escolar. É emocionante ver um auxiliar de serviços gerais limpar os computadores, porque “são importantes para os meninos”, para as “coisas boas”.

Frequentemente buscamos cortesias de ingressos junto ao Teatro Municipal de Niterói para a comunidade escolar, e é muito gratificante ouvir a mãe dizer após uma peça: “essas crianças tem que ir muitas vezes ao teatro para verem a boa educação”...

Outro sonho, que pretendemos tornar realidade, é trabalhar com os pais, fazer rodas de leituras. E assim vamos nós, articulando e construindo.

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Niterói e à Diretora da Unidade Escolar que apoiam essa atividade de articulação, à Professora Dra. Lídia Silva de Freitas, que foi orientadora da pesquisa “A leitura no campo informacional brasileiro”, Dissertação de Mestrado da professora Raquel Costa, ex-aluna do Ensino Fundamental em uma Escola da Prefeitura de Niterói, e, principalmente, aos alunos, pois eles são valiosos, são o nosso maior incentivo e a certeza de que estamos em um processo de construção positiva, dialógica e feliz.







4. REFERÊNCIAS

COSTA, Raquel Santos. **A leitura no campo informacional brasileiro**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 22)

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Lídia S.; SILVA, Maurício da. **Leitura e universidade**: reflexões para a construção de uma outra história. Niterói: EDUFF, 1998. p. 83-95. (Estudos e Pesquisas; 2)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **As lições de Paulo Freire**: filosofia, educação e política. São Paulo: Manole, 2012.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____, Eni. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012